

---

## O retrato situacional das revistas científicas brasileiras

---

Danyelle Mayara Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB)

[danyelle.silva@ifb.edu.br](mailto:danyelle.silva@ifb.edu.br)

Teila de Oliveira Carvalho

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

[teilacarvalho@ibict.br](mailto:teilacarvalho@ibict.br)

Bianca Amaro

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

[bianca@ibict.br](mailto:bianca@ibict.br)

Tainá Batista de Assis

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

[taina@ibict.br](mailto:taina@ibict.br)

### Resumo

O Brasil tem ocupado posições centrais em índices de acesso aberto e em indexadores de revistas científicas, desempenhando um importante protagonismo no desenvolvimento do acesso aberto na América Latina. O país se destaca em razão de ações bem-sucedidas na promoção de infraestruturas que permitem o desenvolvimento deste tipo de canal de comunicação científica livre de custos e barreiras de acesso aos seus leitores. Neste sentido, este trabalho buscou apresentar o quadro situacional das revistas científicas brasileiras de acesso aberto com base em sua presença em índices e indexadores de grande relevância. Com base nos resultados, observou-se que a presença das revistas científicas brasileiras em diferentes diretórios e indexadores, nacionais e internacionais, reflete de forma positiva as estratégias adotadas no país para a promoção de revistas científicas em acesso aberto. O trabalho que vem sendo desenvolvido dia-a-dia nesse contexto e a consequente maior visibilidade dessas publicações científicas demonstram que o Brasil mantém a caminhada para o alcance de maiores níveis e presença em diretórios e indexadores nacionais e internacionais no mundo do Acesso Aberto.

**Palavras-chave:** Periódicos Científicos, Produção Científica, Acesso Aberto, Indexadores, Internacionalização, América Latina

## **The situational frame of brazilian scientific journals**

### **Abstract**

Brazil has occupied central positions in open access indexes of scientific journals, playing an important role in the development of open access in Latin America. The country stands out due to successful actions to promote infrastructure that enable the development of this type of free scientific communication channel costs and barriers to access to your readers. Thus, this study aimed to present the situational context of Brazilian scientific journals open access based on their presence on indexes and indexes of great importance. Based on the results, it was observed that the presence of Brazilian scientific journals in different directories and indexes, national and international, reflects positively the strategies adopted in the country for the promotion of scientific journals in open access. The work that is being developed day by day in this context and the resulting increased visibility of these scientific publications show that Brazil has to walk to reach higher levels and presence in directories and national and international databases in the world of Open Access.

**Keywords:** Scientific Journals, Scientific Production, Open Access, Indexes, Internationalization, Latin America

## **Introdução**

A ciência está toda baseada na comunicação das pesquisas realizadas no âmbito da comunidade científica. Essa comunicação é necessária para que as pesquisas atinjam o objetivo de gerar novos conhecimentos e alcançar uma ampla gama de pesquisadores interessados no mesmo assunto. Além disso, segundo Oliveira (2005), o desenvolvimento científico está fundamentado na divulgação, leitura, assimilação e utilização de estudos anteriores, mas para que isso aconteça é preciso que as informações sejam divulgadas e estejam acessíveis aos pesquisadores. Por isso são utilizados meios de comunicação que viabilizam a disseminação e o acesso dos resultados das pesquisas em nível nacional e internacional.

Os periódicos assumem um papel fundamental nesse processo de propagação da ciência e podem ser considerados o principal canal de publicação científica. Para Kuramoto (2006), a informação científica é o fator primordial para o avanço científico e técnico de um país e essas informações, que decorrem dos resultados das pesquisas científicas, devem ser divulgadas por meio das revistas para a comunidade. Por isso, cada país busca uma forma de propagar a suas pesquisas, planejando se inserir em uma ciência desenvolvida e de grande repercussão para agregar valor e dar visibilidade a suas descobertas.

Porém, destacar-se em âmbito internacional não é uma realidade fácil de ser alcançada pelos países em desenvolvimento ou emergentes. A grande distribuição das revistas científicas dos países participantes do considerado “*mainstream*” da ciência costuma ultrapassar as publicações oriundas dos demais países, ficando em destaque no ambiente científico.

Alperin, Fischman e Willinsky (2008), no entanto, acreditam que a difusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC), principalmente na América Latina, possibilitou que um número maior de cientistas tivesse acesso à informação de forma mais fácil e incentivou os pesquisadores a participarem e colaborarem mais efetivamente com as redes internacionais. Além disso, facilitou o desenvolvimento de revistas científicas permitindo a disseminação mais rápida das descobertas científicas no meio eletrônico. Fraga (2008) inclusive aponta que nos últimos anos a produção científica na América Latina teve um aumento considerável e que nesse avanço destacam-se principalmente os pesquisadores brasileiros em razão da quantidade de artigos publicados.

De forma geral, o Brasil tem tido um grande desenvolvimento não só na quantidade de artigos publicados por seus pesquisadores, mas também no número de revistas científicas criadas nos últimos anos. Mugnaini, Digiampietri, e Mena-Chalco (2014) e Fiorin (2007) consideram que as causas do crescimento da produção científica no país e seu melhor posicionamento no cenário mundial são os investimentos continuados no desenvolvimento da pós-graduação brasileira e em pesquisas, auxiliando na formação e aprimoramento de seus pesquisadores, a avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela Capes, assim como as exigências para concessão de bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Esses incentivos nacionais, ainda segundo os autores, têm estimulado o aumento da produtividade e a divulgação dos resultados das pesquisas por parte dos cientistas brasileiros, além de induzir a criação e o desenvolvimento de revistas científicas nacionais. Por essa razão, os periódicos científicos brasileiros têm se destacado no meio editorial pela grande quantidade que estão surgindo principalmente dentro das universidades.

Porém, sabe-se que apenas criar uma revista não garante que esta será de qualidade e alcançará o público desejado. Para desenvolver-se dentro da comunidade científica nacional e internacionalmente, as revistas procuram meios de divulgação que facilitem o acesso e promovam a visibilidade das suas publicações.

As bases de dados têm assumido esse papel de certificar que as revistas estarão acessíveis a um público maior e também de facilitar a localização dos artigos. Além disso, a indexação das revistas em bases de dados, especificamente nas de impacto internacional, possibilita a inclusão da produção científica em um sistema mundial, garantindo a sua internacionalização. Essa internacionalização é, segundo Fiorin (2007), um dos critérios mais importantes para averiguar a excelência da produção científica.

É por isso que, segundo Fraga (2008), o número de bases de dados em que os periódicos brasileiros estão sendo indexados tem crescido de maneira significativa, isso porque os pesquisadores têm procurando internacionalizar o conhecimento científico gerado no Brasil. Para o autor, os periódicos brasileiros estão buscando os melhores e mais atuais meios de divulgação e acesso para garantir um maior impacto na sociedade, serem conhecidos e terem seus conteúdos citados. Além disso, as bases podem ser consideradas fontes de informação de qualidade por, em sua grande maioria, possuir critérios que exigem que as publicações mantenham um padrão de qualidade para serem indexadas e permanecerem nelas.

Além do papel desempenhado pelas bases de dados no processo de indexação das revistas científicas, é indiscutível que o acesso aberto às publicações científicas também tem destaque fundamental no acesso, divulgação e visibilidade das pesquisas. O modelo de acesso aberto considera que as pesquisas científicas são bens de interesse público, especialmente se tiverem sido financiadas por meio de fundos públicos, e devem estar acessíveis sem nenhum tipo de barreira para acesso a todos aqueles que desejarem e se interessarem pelos conteúdos. O acesso aberto à informação científica facilita a comunicação na sociedade científica, além de promover uma igualdade de acesso entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento e seus diversos públicos de pesquisadores e leitores.

De forma significativa, o Brasil tem desempenhado notável protagonismo no desenvolvimento do acesso aberto na região ibero-americana (Babini, 2011). Ocupando posições centrais em índices de acesso aberto e em indexadores de revistas científicas, o país se destaca em razão de ações bem-sucedidas na promoção de infraestruturas que permitem o desenvolvimento deste tipo de canal de comunicação científica livre de custos e barreiras de acesso aos seus leitores.

Importantes iniciativas como a criação da Scientific Electronic Library Online (SciELO), lançada em 1998, a ação adotada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), desde 2003, para promoção do uso do software Open Journal System (OJS) do Public Knowledge Project (PKP) e o apelo à adesão aos diretórios de acesso aberto como o Directory of Open Access Journals (DOAJ), Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (RedALyC), Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim) e o Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex) fizeram e mostram que o acesso aberto é uma realidade na comunicação científica brasileira.

É notável que, no Brasil, os organismos ligados à ciência nacional têm agido tanto para estimular a indexação de suas revistas em bases de dados quanto para promover o acesso aberto. Tais ações foram e ainda são essenciais para impulsionar a publicação de revistas científicas em acesso aberto no país e também para o aumento da visibilidade e

impacto das pesquisas científicas brasileiras, especialmente em um cenário de ciência internacionalizada.

Observando todo esse contexto concernente às publicações, este trabalho tem por objetivo apresentar o quadro situacional das revistas científicas brasileiras de acesso aberto com base em sua presença em índices e indexadores.

## Metodologia

A metodologia adotada para o alcance de tal objetivo baseou-se uma pesquisa descritiva sob abordagem quantitativa tanto para a coleta como para a análise dos dados e foi realizada por meio do levantamento (*survey*) em índices e indexadores de grande relevância no âmbito da comunicação científica e em que as revistas científicas brasileiras de acesso aberto estão presentes. Entre as bases de dados analisadas figuram o DOAJ, o diretório de revistas do PKP, Scielo, Redalyc, Latindex (diretório e catálogo), Journal Citation Reports (JCR) e SCImago Journal & Country Ranking (SJR).

Cabe ressaltar que nem todos os indexadores são de registro exclusivo de revistas de acesso aberto, no entanto, naqueles em que são aceitos outros modelos de negócios (como periódicos baseados em assinaturas), foi usado o filtro “acesso aberto” a fim de identificar as revistas que diziam respeito ao objetivo deste trabalho (o Latindex apresentou uma nova versão em 2016 e os registros cadastrados anteriormente a esta data ainda estão em processo de atualização quanto a diversos dados, entre eles, o modelo de negócio). Pontua-se ainda que o diretório de revistas do PKP, apesar de ser relevante para este estudo em razão do fomento à criação de revistas em acesso aberto no Brasil, não pode ser tido como fonte segura quanto à natureza científica das revistas registradas (isto se deve ao fato de o software poder ser baixado livremente e usado pra criação de revistas sem o registro obrigatório no diretório. Assim, não há como inferir quantas revistas são científicas ou não). Por fim, para apresentar o quadro situacional das revistas científicas brasileiras de acesso aberto, foi avaliado o Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras com o propósito de observar o estado atual das declarações das políticas editoriais e identificar a proporção de revistas científicas de acesso aberto *versus* revistas baseadas em outros modelos de negócio.

A coleta de dados foi feita de maneira transversal e atualizada ocasionalmente entre o período de submissão e a versão final desta publicação, tendo sido adotado como o conjunto de dados concludente aqueles obtidos pela coleta realizada no dia 30 de setembro de 2016.

## Resultados

Como principais resultados do levantamento realizado tem-se que:

i) o Brasil ocupa o primeiro lugar no mundo em número de revistas científicas em acesso aberto registradas no DOAJ, com 875 registros, seguido pelo Reino Unido ( $n=766$ ) e Estados Unidos ( $n=673$ ), países com maior tradição científica e quantidade maior de periódicos científicos, mas que, em razão de aspectos históricos, têm alcançado êxito na conversão de revistas de outros modelos para acesso aberto e a criação de novas revistas sob a via dourada com menor celeridade do que o Brasil e outros países da América Latina (Aperín; Fischman, 2015);

ii) são aproximadamente 2.000 revistas científicas brasileiras que utilizam o software OJS/PKP ( $n=1.939$ ), traduzido no Brasil pelo Ibict como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Uma vez que o mapa do OJS apresenta um total de 10.049 revistas distribuídas em todo o mundo e 3.306 na América Latina, ressalta-se uma proporção de representatividade em relação ao total de cerca 20% do total mundial e 60% na região latino-americana;

iii) no sistema SciELO, o Brasil apresenta um conglomerado de 354 revistas científicas em acesso aberto, sendo desse total 286 títulos correntes e 68 títulos não-correntes;

iv) o RedALyC registra 224 revistas científicas;

v) no Sistema Latindex, o Brasil também se destaca quantitativamente, mas, neste caso, contabilizam-se revistas de acesso aberto e as revistas que apresentam restrições ao acesso. São 5.850 revistas científicas presentes no Diretório, tendo 2.490 em seu Catálogo. Conforme exposto na metodologia, estes números dizem respeito às revistas de acesso aberto, mas também de outros modelos de negócio. No entanto, devido aos percursos da publicação científica brasileira, bem como da América Latina, ser mais alinhada ao modelo de acesso aberto e, há algumas décadas, não ter atraído o interesse comercial para as grandes editoras científicas (fato que vêm mudando), avaliou-se como positiva a indicação da quantidade de registros apontados pela base de dados Latindex. Essa indicação torna-se ainda mais relevante diante dos números apresentados.

vi) o JCR apresenta 128 revistas científicas brasileiras, das quais 92 correspondem a publicações de acesso aberto. (TODOS OA: 977);

vii) na base SJR tem-se presente 338 registros brasileiros, sendo que destes 258 são revistas científicas de acesso aberto (TODOS OA: 3797);

viii) no Diretório Diadorim estão registradas 1.156 revistas, tendo declaradas 1.112 revistas sob o modelo de acesso aberto imediato à publicação, outras 34 permitem o acesso aberto após período de embargo e 10 declaram-se de acesso restrito. Cabe ressaltar que no Diadorim as informações referentes às políticas editoriais são registradas pelos próprios editores dessas revistas científicas;

Entre esses índices e indexadores, destaca-se a liderança do Brasil em relação à quantidade de revistas científicas cadastradas no DOAJ entre um total de 129 países

representados no diretório – o país corresponde à aproximadamente 10% de todos os registros de revistas científicas da base (875 revistas brasileiras em um total de 9.172 registros). O diretório, que passou por significativa mudança em sua forma de cadastro no ano de 2015 e atualmente exige dos editores o preenchimento de um formulário online com 58 campos, sendo 43 obrigatórios, deixou de ser apenas um índice de revistas científicas de acesso aberto e configura-se agora como um indexador. Isto porque indica dados como o tipo de avaliação feito pelo corpo editorial da revista, questões relativas à qualidade e transparência no processo editorial, o licenciamento dos conteúdos da revista e também exige a adesão a um conjunto de boas práticas editoriais para que a revista científica seja aceita no diretório. Assim, o elevado número de revistas científicas brasileiras cadastradas no DOAJ serve como uma importante fonte de informação sobre como estas revistas se apresentam não somente em relação à quantidade, mas também quanto a aspectos relativos a sua qualidade.

### **Considerações finais**

Os dados e análises realizados neste trabalho possibilitaram a traçar um quadro situacional das revistas científicas brasileiras de acesso aberto, tomando por base a sua presença em índices e indexadores.

Ao longo dos últimos quinze anos, o universo editorial científico brasileiro teve o que se chamaria de um crescimento exponencial em termos de criação de revistas científicas de acesso aberto. Vários foram os fatores que levaram à composição desta realidade onde se destacam: o incentivo financeiro concedido, regularmente, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); uma maior pontuação na avaliação para aqueles Programas de Pós-graduação que possuem revistas, por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); como também o surgimento do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS), que veio a ser traduzido para o português, disseminado com o oferecimento de capacitação por parte do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Os fatores apresentados, entretanto, são apenas aqueles de relação evidente e significativas para os resultados observados. Há que se considerar também a hipótese de que, uma vez que no contexto de pesquisas científicas contemporâneas os meios eletrônicos fornecem grandes possibilidades em comunicação, compartilhamento e colaboração, os próprios pesquisadores, que se avultam cada vez mais em maiores quantidades, desejavam se comunicar mais e, assim, toda a ecologia da comunicação científica se viu afetada por este comportamento. Importante também ressaltar, como circunstância facilitadora da criação de revistas brasileiras, a questão de serem, maiormente, editadas por organismos públicos não comerciais. Trata-se de Universidades, Institutos de Pesquisa e Associações Científicas, mantidas com fundos públicos. A verdade é que a tradição do mundo editorial científico brasileiro, antes mesmo

do Movimento de Acesso Aberto, é a de fazer uso de modelos de negócio que se caracterizavam em conceder o acesso ao seu conteúdo.

O fato é que o Brasil alcançou posições de destaque na área editorial, em diretórios, bases de dados e indexadores, notadamente aqueles relacionados com o mundo do Acesso Aberto à Informação Científica. Faz-se igualmente necessário apontar, que os periódicos científicos se fazem mais presentes nas bases de dados nacionais, como o Scielo, e nas regionais, como o RedALyC e o Latindex. Há que se perseguir um caminho de desenvolvimento a fim de alcançar maior participação nos canais de disseminação dos conteúdos científicos de relevância internacional e não se limitar, assim, a expressiva participação nos contextos de alcance reduzidos.

Neste ponto, é possível refletir também sobre a necessidade da busca do equilíbrio entre o binômio: quantidade X qualidade. Grande parte das revistas brasileiras, e neste caso tanto revistas científicas de acesso aberto como de outros modelos de negócios, ainda não alcançou posições de destaque nas chamadas “grandes bases de dados indexadoras internacionais”, tais como a JCR e SJR. Aumentar a presença brasileira nesses indexadores internacionais é muito importante já que, ao estarem neles presentes, os efeitos esperados será crescimento da visibilidade da ciência nacional, aumentando o seu número de citações e assim possibilitando a criação de novas redes de colaboração e produção de conhecimento científico. Entretanto, para que se possa alcançar níveis satisfatórios de internacionalização faz-se necessário conhecer, primeiramente e mais profundamente, as revistas científicas brasileiras para que se possa encontrar formas que aumentem a sua qualidade, garantindo assim percentuais maiores de aceitação para indexação em bases de dados.

A respeito deste trabalho de pesquisa, uma vez tendo alcançado o objetivo proposto, sugere-se, a título de investigações futuras, que sejam realizados estudos que adotem em sua metodologia uma análise longitudinal no tocante à distribuição de tempo, de forma que acompanhe a presença das revistas científicas brasileiras de acesso aberto em um amplo período de tempo para que assim se possam observar os movimentos de crescimento ou retração da presença deste tipo de publicação nas bases de dados, o seu comportamento, suas características e tendências.

### Referências bibliográficas

ALPERIN, Juan P.; FISCHMAN, Gustavo E. (2015) – Revistas científicas hechas en Latinoamérica. In LÓPEZ, Eduardo A. [et al.] – *Hecho en Latinoamérica: acceso abierto, revistas académicas e innovaciones regionales*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO, 2015. [Consult. 22 Set. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20150722110704/HechoEnLatinoamerica.pdf>>. ISBN 978-987-722-067-4.



ALPERIN, Juan P.; FISCHMAN, Gustavo; WILLINSKY, John (2008) – Open Access and Scholarly Publishing in Latin America: Ten flavours and a few reflections. *Liinc em Revista* [Em linha]. Vol. 4, N° 2. [Consult. 16 Set. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/article/view/269>>. ISSN 1808-3536.

BABINI, Dominique (2011) – Acceso abierto a la producción científica de América Latina y el Caribe: identificación de principales instituciones para estrategias de integración regional. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad* [Em linha]. Vol. 6, N° 17 [Consult. 10 Abr. 2016]. Disponível na Internet: <<http://www.redalyc.org/html/924/92422634002/>>. ISSN 1668-0030.

FIORIN, José L. (2007) – Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. *Revista Brasileira de Pós-Graduação* [Em linha]. Vol. 4, N° 8. [Consult. 22 Set. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/133>>. ISSN 2358-2332.

FRAGA, Maria N. O. (2008) – Crescimento do periódico científico e sua relação com o trabalho dos pareceristas. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* [Em linha]. Vol. 9, N° 1. [Consult. 16 Set. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027961001>>. ISSN 1517-3852.

KURAMOTO, Hélio (2006) – Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ciência da Informação* [Em linha]. Vol. 35, N° 2. [Consult. 20 Set. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000200010>>. ISSN 0100-1965.

MUGNAINI, Rogério; DIGIAMPIETRI, Luciano A.; MENA-CHALCO, Jesús P. (2014) – Comunicação científica no Brasil (1998-2012): infraestrutura nacional e internacionalização. In *XIII Congreso Internacional de Información*. La Habana, Cuba: 2014. [Consult. 19 Set. 2016]. Disponível na Internet: <URL: [https://www.researchgate.net/publication/262048529\\_Comunicacao\\_cientifica\\_no\\_Brasil\\_1998-2012\\_infraestrutura\\_nacional\\_e\\_internacionalizacao](https://www.researchgate.net/publication/262048529_Comunicacao_cientifica_no_Brasil_1998-2012_infraestrutura_nacional_e_internacionalizacao)>.

OLIVEIRA, Érica B. (2005) – Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. *Ciência da Informação* [Em linha]. Vol. 34, N° 2. [Consult. 15 Set. 2016]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28553.pdf>>. ISSN 0100-1965.